



REFLEXOS DA TEORIA DAS DESCRIÇÕES DEFINIDAS DE RUSSELL NO COMPROMISSO ONTOLÓGICO DE QUINE

LETHICIA SEVERO ^{1,2}, NEWTON PERON MARQUES ^{2,3}

1 Introdução/Justificativa

O presente trabalho é um recorte do projeto de iniciação científica intitulado “Críticas de Kripke e Strawson ao compromisso ontológico de Quine”, no qual se destaca a importância da teoria das descrições definidas de Bertrand Russell apresentada em “Da Denotação” para compreender a teoria do compromisso ontológico de Willard Von Orman Quine localizada no ensaio “Sobre o que há”. Para Russell, em “Da Denotação” as expressões denotativas se dividem em três categorias : as que não denotam nada, como em “o atual rei da França”; as que denotam um objeto definido, como em “a atual rainha da Inglaterra”; e as que denotam de maneira ambígua, como “um homem”. As descrições definidas são as expressões denotativas que começam com o artigo definido “o” ou “a” e que procuram denotar um único indivíduo. O método de Russell consiste em substituir descrições definidas por meio de sentenças que envolvem existência e unicidade (existe um e somente um x). Ele pode ser aplicado para eliminar um nome, mais precisamente para os fins de nossa investigação, um nome próprio, na medida em que este for compreendido como sinônimo de uma certa descrição definida. Já Quine ao abordar certos problemas ontológicos, depara-se com o argumento circular na pergunta “o que há?”, e a enorme desvantagem para quem defende uma tese que nega que algo é um ser, esse problema é conhecido como “a barba de Platão”. Pois, ao negar o ser de algo, como o ser de Pégaso, está pressuposto pelo menos que Pégaso é o sujeito da sentença “Pégaso não é”, sendo, portanto, algo. O autor segue argumentando a favor de certa economia

¹ Titulação acadêmica: Acadêmica de Filosofia, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: lethicia.severo@estudante.uffs.edu.br

² Grupo de Pesquisa: “Críticas de Kripke e Strawson ao compromisso ontológico de Quine.”

³ Titulação acadêmica: Doutorado em Filosofia, instituição Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil com período sanduíche em Université Toulouse III Paul Sabatier; **Orientador**.



ontológica, onde o universo não é povoado por seres que tiveram a infelicidade de existir. A tese quineana leva em consideração o princípio da navalha de Ockham aplicado à ontologia, fugindo da abundância metafísica. Nesse sentido, Quine defende a tese do compromisso ontológico de certa teoria formal. Uma teoria formal é um conjunto de axiomas formalizados na lógica de primeira ordem.

2 Objetivos

Para tanto, o compromisso ontológico busca o menor domínio da teoria entre todos os domínios de todas as estruturas, que fazem com que o conjunto de axiomas da teoria sejam verdadeiros. Com relação ao problema de Pégaso e outras quimeras ontológicas, buscando uma resposta mais logicista, Quine defende que os nomes devem ser convertidos em descrições definidas pelo método de Russell. Por exemplo, o nome “Pégaso” seria substituído pela descrição definida “o cavalo alado de Belerofonte”. Essa descrição definida, por sua vez, é substituída pela sentença que atribui existência e unicidade: “existe um x que é um cavalo alado de Belerofonte e, se existir um y que é cavalo alado de Belerofonte, y é igual a x ”, o que é uma sentença falsa. Caso seja difícil encontrar uma descrição correspondente, o nome pode ser substituído por um predicado; no caso de “Pégaso”, Quine sugere o predicado “pegaseia”. Assim, alternativamente, poderíamos substituir “Pégaso” pela sentença “existe um x que pegaseia e se existir um y que pegaseia, y é igual a x ”, o que também é falso.

3 Material e Métodos/Methodologia

A metodologia utilizada baseou-se na leitura e discussão dos textos, apoiada em bibliografias complementares, buscando a compreensão da totalidade da discussão imputada pelos autores. Percebemos assim a extensão das influências de tais teorias no âmbito acadêmico, bem como as contribuições posteriores às teorias de Bertrand Russell e Willard



Von Orman Quine.

4 Resultados e Discussão

Por meio dos encontros observamos o contínuo aperfeiçoamento das exposições e organização dos conteúdos. Os desafios apresentados pela leitura da bibliografia do projeto, as discussões que seguiram e o exercício de escrever e comunicar essas Teorias me revelaram a um novo campo de pesquisa filosófica, por meio do qual tive a oportunidade de repensar conceitos cotidianos sob o olhar da lógica, linguagem e ontologia. Por meio dessas reflexões aprimorei minha compreensão sobre novos pensadores e teorias, escrita e comunicação.

5 Conclusão

Desse modo, Quine toma o método de Russell de substituir nomes próprios por descrições definidas e essas por sentenças envolvendo existência e unicidade para formular sua tese ontológica, resumida na máxima “ser é ser o valor de uma variável”.



Referências

QUINE, W.V., De um ponto de vista lógico: nove ensaios lógicos-filosóficos; tradução Antonio Ianni Segatto, São Paulo, SP: Editora UNESP, 2011.

QUINE, W.V., “On What There Is”, in: From a Logical Point of View, New York: Harper, 1953.

RUSSELL, B., Da Denotação. In: “Coleção Os Pensadores” vol. XLII, tradução de Pablo Rubén Mariconda, São Paulo: Abril Cultural, 1974

RUSSELL, B., “On Denoting,” Mind, 14: 479–493,1905.

BRANQUINHO, J.; MURCHO, D.; GOMES, N., (Ed.). Enciclopédia de termos lógico-filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Palavras-chave: Descrições definidas, Compromisso ontológico, Pégaso, Ser.

Financiamento

CNPq